

Encerramento da Safra de Soja no MA/PI

Na primeira quinzena do mês de março deste ano, começou a ser realizada a colheita da safra 12/13 de soja nos estados do Maranhão e Piauí. Assim caminhamos para o encerramento de mais um ano/safra onde o produtor se deparou com diversas situações inesperadas.

Já na semeadura da safra de soja, os produtores do Maranhão e principalmente do Piauí se depararam com um grande problema em algumas microrregiões, a estiagem no momento do plantio, onde os produtores que arriscaram semear a soja no “pó” tiveram grande perda no estande e no estabelecimento inicial da cultura. Por outro lado, os agricultores que optaram por esperar condições ideais de semeadura nessas microrregiões, saíram da janela ideal de plantio das variedades de soja aguardando a chuva, acarretando no encurtamento do ciclo da cultura, devido à indução ao florescimento pela redução do fotoperíodo do ambiente. Em ambos os casos o potencial produtivo da cultura foi reduzido drasticamente.

Mesmo com os problemas enfrentados na semeadura, de forma geral, ambos estados apresentavam grande potencial de produção, entretanto uma série de problemas veio a atrapalhar o desenvolvimento da safra. Outra seca, dessa vez de forma bem mais abrangente, atingiu em cheio a região, chegando a alcançar mais de 40 dias de estiagem em algumas microrregiões. Fato que agravou ainda mais a situação, foi o de grande parte das lavouras se encontrarem em pleno enchimento de grãos e serem em áreas novas, onde os agricultores ainda estão construindo um perfil de solo com níveis adequados de fertilidade.

Apesar de não ter condições ideais para seu desenvolvimento, a mancha-alvo (*Corynespora cassiicola*) e principalmente a antracnose (*Colletotrichum truncatum*) apresentaram alta infestação e severidade, obrigando o agricultor a lançar mão de manejo mais específico para essas doenças. Isto porque as pulverizações de fungicidas foram realizadas quando já havia estabelecido nas lavouras um alto inoculo inicial de ambas doenças, acarretando em uma baixa eficiência no manejo.

Com relações aos insetos-praga, notou-se uma alta população de falsa-medideira (*Chrysodeixis includens*) a partir do momento em que a soja fechou a entrelinha, já em R4. Dificuldades no seu manejo foram observadas, devido ao hábito do inseto em ficar no baixeiro da planta.

Encerramento da Safra de Soja no MA/PI

Ocorreu ainda, mais ao final do ciclo da cultura, uma alta infestação de lagartas do gênero *Helicoverpa*, onde o produtor teve que lançar mão de manejo químico para este inseto-praga já com a lavoura perto da maturidade fisiológica, fato nunca observado anteriormente, isto devido à capacidade da lagarta de se alimentar do grão mesmo este estando com baixa umidade, e conseqüente mais duro.

Estima-se que mais de 80% da safra nos estados do Maranhão e Piauí já esteja colhida. Segundo os dados da empresa Agroconsult, organizadora do Rally da Safra, o estado do Maranhão teria uma média de produtividade de 49,1 sc/ha enquanto o Piauí apresentaria uma média de 31,4 sc/ha, e o Brasil, uma média geral de 51 sc/ha. Assim ambos os estados estariam abaixo da média nacional. Entretanto nos clientes assistidos pela Ímpar Consultoria no Agronegócio, nota-se que as adversidades não foram tão intensas como num plano geral dos estados, e as médias se encontram superiores as estimadas pelo Rally da Safra.

Desta forma, cabe ao agricultor e aos consultores responsáveis pelas fazendas, subtrair o máximo de aprendizado da safra que esta se encerrando, e assim lançar mão de manejos que possam suprimir os danos causados pelas adversidades que não podem ser previstas.

Texto: Thiago Albuquerque Turozi

Manejo integrado da vassourinha-de-botão (*Borreria verticillata*) Piauí

A planta daninha vassourinha- de- botão (*Borreria verticillata*), pertencente à família Rubiaceae, tem aumentado seus índices de infestação nas culturas de soja, milho e algodão nos estados do Maranhão e Piauí. É considerada uma espécie de difícil controle, sendo usadas misturas variadas de herbicidas na dessecação pré-plantio, pós-emergência e pós-colheita da cultura, para que o manejo desta espécie seja eficaz e impeça que a mesma promova competição por água, luz, nutrientes e espaço com a cultura principal. As estruturas reprodutivas da vassourinha-de-botão (sementes), são produzidas em grandes quantidades, em torno de 90000 sementes por planta, sendo de fácil dispersão devido ao tamanho reduzido, possibilitando assim, o rápido enriquecimento do banco de sementes nas regiões em que a espécie possui alta adaptabilidade ecológica

É uma espécie de ampla distribuição geográfica, ocorre desde o México, América Central, América do Sul, até o centro da Argentina. Essa diversidade de ambientes onde vive pode explicar a razão pela qual esta espécie apresenta características muito variáveis.

A vassourinha de botão é uma planta subarborescente de hábitat terrestre e que pode variar de 50cm a 1,15m de altura. A espécie não apresenta reprodução a partir de estruturas vegetativas e sim, via sementes. Com o início das chuvas do ano seguinte, plantas de vassourinha-de-botão que estavam secas iniciam a emissão de novas brotações, as quais originam novas flores e estas, novos frutos e sementes.

O manejo desta erva invasora deve ser feito utilizando o máximo de ferramentas dentro do controle químico, buscando também outras formas de controle da planta daninha, tais como controle cultural, mediante o uso de coberturas vegetais como o milheto na pós-colheita da soja, reduzindo os índices de infestação da erva invasora. O controle químico constitui-se no principal método de manejo da erva daninha, sendo de extrema importância a rotação de diferentes ingredientes ativos no manejo da mesma, a fim de evitar o surgimento de biótipos resistentes. A dessecação pré-plantio usando o herbicida glyphosate sempre deve apresentar mistura com produtos latifolicidas, tais como flumioxazin, carfentrazone-ethyl ou chorimuron-ethyl, a fim de potencializar a ação herbicida sobre a erva. Em áreas com alta infestação, sempre adicionar nesta dessecação, produtos com efeito residual, tais como diclosulam e s-metalachlor.

Manejo integrado da vassourinha-de-botão (*Borreria verticillata*) Piauí

Em lavouras de soja convencional, o manejo mais eficaz tem sido a mistura tripla de três ingredientes ativos: lactofen + chlorimuron-ethyl + imazetapir. O estágio de manejo da erva daninha é fundamental, sendo que plantas com mais de 3 pares de folhas apresentam maiores dificuldades no manejo, sendo necessário o aumento das doses de herbicidas e aplicações sequenciais dos mesmos.

Quanto ao manejo da vassourinha-de-botão (*Borreria verticillata*), podemos dividir em três fases distintas: manejo da dessecação pré-plantio, pós-emergência da cultura e pós-colheita.

Na dessecação pré-plantio visando vassourinha-de-botão em estágios acima de 3 pares de folhas, é usado herbicida a base de glyphosate (1750 a 2000 g i.a/ha), sempre acompanhado de um herbicida latifolicida, dentre os quais se destacam: carfentrazone-ethyl (20 g i.a/ha), chlorimuron-ethyl (15 g i.a/ha) ou flumioxazina (40 g i.a /ha). Além disso, em áreas com infestação muito alta de ervas daninhas dicotiledôneas é usado o herbicida pré-emergente diclosulam (30 g i.a/ha) ou s-metalachlor (1100 g i.a/ha) visando o controle da germinação e emergência de novos fluxos de ervas daninhas, facilitando o manejo na pós-emergência da cultura, principalmente em cultivares de soja convencionais. Em alguns casos, aplicações sequenciais são necessárias para a obtenção de melhor eficácia no manejo, sendo que a 2ª aplicação é efetuada com doses menores de glyphosate (1250-1500 g i.a/ha).

Em casos onde há densa cobertura de milho, é necessário que seja feita a dessecação do mesmo, a fim de evitar o efeito “guarda-chuva” do milho sobre as demais ervas. Nesta aplicação usa-se apenas glyphosate (500-750 g i.a/ha), sendo também adicionado um inseticida do grupo dos piretróides (permetrina), na dose de 80ml/ha, para o controle de lagartas das espécies *Spodoptera frugiperda* e *Mocis latipes*, que causam severa desfolha no milho e podem atacar a cultura principal nos estágios iniciais de crescimento, caso não sejam controladas na dessecação.

O ideal é que a dessecação do milho ocorra em torno de dez dias antes da semeadura da soja, para que ele seque totalmente, expondo as ervas de difícil controle e não atrapalhando a semeadura.

Manejo integrado da vassourinha-de-botão (*Borreria verticillata*) Piauí

Com esta tática, a vassourinha de botão e demais ervas invasoras ficam expostas para a dessecação.



Figura 1. Cobertura de milho – Ribeiro Gonçalves/PI

Quanto ao manejo na pós-emergência, nas cultivares de soja com resistência ao princípio ativo glyphosate, o manejo da vassourinha-de-botão e demais ervas invasoras pode ser efetuado mediante uma ou duas aplicações sequenciais do glyphosate, isolado ou associado a um herbicida latifolicida, como o chlorimuron-ethyl, visando potencializar o efeito sobre ervas daninhas dicotiledôneas. Geralmente, nas áreas onde é usado o ingrediente ativo diclosulam na dessecação pré-plantio, fornecendo um efeito residual e inibindo a germinação e emergência das ervas invasoras, é possível a realização de uma única aplicação de glyphosate na dose de 750-1000 g i.a/ha, no estágio fenológico V4 da cultura.

Em lavouras onde a emergência das ervas ocorre nos estágios iniciais da cultura, geralmente V1 e V2, são necessárias duas aplicações sequenciais de glifosato, sendo a primeira no estágio V3 e a segunda no pré-fechamento da cultura, estágio V8.

As doses irão depender dos estágios de crescimento da vassourinha-de-botão e demais ervas, mas variam entre 750-1250 g i.a/ha de glyphosate. Na primeira e segunda aplicações pode ser adicionado o herbicida a base de chlorimuron-ethyl, na dose de 5-10 g i.a/ha.

Manejo integrado da vassourinha-de-botão (*Borreria verticillata*) Piauí



Figura 2. Vassourinha-de-botão fora do estágio ideal de controle – Uruçuí/PI.

Para os cultivares convencionais, no manejo das ervas invasoras dicotiledôneas, são usados três princípios ativos: chlorimuron-ethyl, na dose de 5-10 g i.a/ha; lactofen na dose 84-96 g i.a/ha e imazetapir na dose 60-80 g i.a/ha. O manejo das ervas é feito mediante a mistura tripla dos 3 produtos e aplicados de preferência a partir do estágio fenológico V4 da soja, visando minimizar os efeitos de fitotoxicidade na cultura.



Figura 3. Vassourinha-de-botão no estágio ideal de controle – B. Grande do Ribeiro/PI.

Manejo integrado da vassourinha-de-botão (*Borreria verticillata*) Piauí

Quanto ao manejo na pós-colheita, esta prática é de extrema importância para a redução da população de ervas invasoras que aumentariam o banco de sementes durante a entressafra, reduzindo a infestação de ervas daninhas para a próxima safra. Nesta modalidade de manejo, a dose do herbicida glyphosate varia entre 1250-1500 g i.a/ha. Visando rotacionar produtos com diferentes mecanismos de ação para evitar a seleção de biótipos resistentes, nesta fase também pode ser usado o produto Metsulfurom-metílico, na dose 2,4 g i.a/ha.

Texto: Éder Magi

Autoconhecimento e Autoestima: Rumo ao Sucesso

Em nossas relações profissionais e pessoais somos sustentados por diversos tipos de sentimento. O que realmente importa não é aquilo que sentimos, mas o quanto alimentamos cada um destes sentimentos para que assim possamos alcançar o equilíbrio emocional tornando nosso dia a dia mais simples e prazeroso.

Nós profissionais de gestão de pessoas identificamos o quanto tornar o dia a dia mais cativante tem um fator mais interno do que externo, o que demonstra que cada um se torna protagonista de sua própria motivação. O papel do gestor é ser o coadjuvante desta motivação, criando ambientes que favoreçam e incentivam o exercício do autoconhecimento, dando espaço aos motivadores internos de cada um.

Você deve estar se perguntando: *“Legal, mas O que é Motivação?”* A Motivação é o resultado de conhecer-se com profundidade sabendo de sua importância para si mesmo e para o outro, detectando o que tem de melhor em si e podendo colocar este seu melhor a serviço do outro.

Utilizar dons e talentos com o objetivo genuíno de atender ao outro, pode não soar bem aos ouvidos de pessoas egocêntricas. Mas se observarmos, estamos a todo tempo buscando atender às necessidades de alguém, seja do cliente, colega de trabalho, líder, liderado, família, amigos ou quem quer que seja. Esta é a verdadeira missão de um profissional em uma organização: Servir ao outro. E assim acontece em nossa vida pessoal, também. Estamos sempre servindo.

E onde entra o “autoconhecimento”? Ter autoconhecimento é entender que somos a razão e a emoção em qualquer ambiente, seja ele profissional ou pessoal. É estar em paz consigo, conhecendo-se profundamente, e conhecer-se, permite a descoberta de verdadeiras paixões. Quando existe paixão pelo trabalho que realizamos e cuidamos com generosidade de nossas relações profissionais, o trabalho nos motiva de tal forma que solucionamos os problemas com maior facilidade. A autoestima é o sentimento que cada um tem por si mesmo, é um exercício de autoconhecimento.

Autoconhecimento e autoestima: rumo ao sucesso

Seguindo este raciocínio, podemos observar a autoestima baixa quando nos deparamos com a insegurança, o querer “ser perfeito”, o sentimento de não conseguir realizar, o precisar ser freqüentemente aceito e aprovado. Neste contexto, autoestima baixa traz stress e ansiedade prejudicando a saúde física e mental, o que resulta em falta de motivação para gerar produtividade no trabalho. Acabamos dependendo cada vez mais de como as pessoas nos avaliam. Uma forma de reverter esta situação é reconhecer estes pontos, buscando sempre reconquistar a motivação pessoal.

Quando alguém está bem consigo mesmo isto se torna perceptível pela energia positiva que transmite, pelo brilho no olhar, pelo “Bom Dia” caloroso e pela leveza da paz de espírito. Entender sua importância nos processos da organização, amar a si mesmo e àquilo que faz são algumas dicas para aumentar a autoestima. É importante conhecer-nos observando o que nos impede de ter uma autoestima saudável. Reconhecendo nossos pontos positivos, adquirimos maior confiança em nossa capacidade de alcançar metas, e nos tornamos mais aptos a não valorizar críticas destrutivas e opiniões de outras pessoas. Ainda que ninguém nos aprove, teremos autoconhecimento suficiente para sermos autênticos e termos nossa própria aprovação.

Tente responder a si mesmo: Coloco amor e sou apaixonado por aquilo que faço? Realmente gosto das atividades que desempenho? Sei a importância do meu trabalho para o funcionamento da organização?

Realizei, através do link abaixo um teste de autoestima. O resultado foi muito interessante e permitiu que eu repensasse o quanto me conheço e mudar alguns comportamentos. Tente você também clicando em www.myriamdurante.com.br/dicas.php?acao=pesquisa. Descubra: “Como está sua autoestima?” e seja feliz no trabalho ou onde quer que você esteja.



Produzindo Alimentos e Saúde**Pavê de Café com
Chocolate****Ingredientes**

3 xícaras (chá) de leite
2 colheres (sopa) de amido de milho
2/3 de xícara (chá) de açúcar
8 gemas
300 g de chocolate meio amargo picado.
Gotas de essência de baunilha a gosto
200 g de pão tipo brioche esfarelado
1 copo (americano) de café preparado
100 g de morangos

Modo de preparo

Aqueça o leite e junte o amido, o açúcar e as gemas. Mexa até engrossar. Retire do fogo e divida o creme em duas partes. Em uma delas, junte o chocolate picado. Mexa até formar um creme liso. Na outra metade misture a baunilha.

Em uma taça, espalhe metade do creme de chocolate no fundo. Umedeça o brioche com o café e ponha sobre o creme de chocolate.

Cubra com o creme de baunilha e faça uma última camada com o creme de chocolate.

Decore com os morangos e conserve na geladeira até o momento de servir.

**ANIVERSARIANTES do Mês de Maio****Equipe Impar**

Raphael Abe 01

Clientes, seus familiares e colaboradores

Giordano Duilio Rickli 03

Oswaldo Pinheiro de Souza 17

Anna Fraxe Ticianel Frota 20

Ricardo Machado de Paula Cunha 24

Eugenio Ienk Ferreira 28

" A vida é cheia de obrigações que a gente cumpre por mais vontade que tenha de as infringir deslavadamente. "

Machado de Assis

EQUIPE IMPAR

(77) 3628-2426

impar@imparag.com.br

www.imparag.com.br